

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A Presença Militar das Monarquias do Golfo Pérsico no Chifre da África
<b>Autor</b>	RODRIGO DOS SANTOS CASSEL
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

**Título:** A Presença Militar das Monarquias do Golfo Pérsico no Chifre da África

**Autor:** Rodrigo dos Santos Cassel

**Orientadora:** Professora Dra. Analúcia Danilevicz Pereira

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A região do Chifre da África, separada da Península Arábica apenas pelo estreito de Bab-el-Mandeb, é provida de uma localização geográfica estratégica, o que fomentou, durante a Guerra Fria, a atenção das duas superpotências globais, acarretando intervenções extracontinentais e, conseqüentemente, potencialização das rivalidades intrarregionais. Tais intervenções, no entanto, não se mantiveram restritas aos Estados Unidos e à União Soviética; elas contaram, também, com a atuação de países do Oriente Médio, em especial a Arábia Saudita. Embora a presença externa tenha sido reduzida significativamente após o colapso da URSS em 1991, a militarização voltou a se alastrar pelo Chifre após o 11 de setembro de 2001, quando os EUA, por meio da Doutrina Bush e da Guerra Global contra o Terror, passaram a implementar iniciativas militares antiterroristas na região – o que culminou no estabelecimento de uma base militar no Djibouti. As monarquias do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) – em especial Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos (EAU) –, ao longo do século XXI, também aumentaram a sua projeção em direção ao Chifre da África, seja por meio do estabelecimento de pontos militares estratégicos na região, seja por meio de cooperação econômico-financeira com os países locais. Mais recentemente, com a deflagração do conflito no Iêmen (2015) – separado do Chifre da África pelo Golfo de Áden –, a região adquiriu relevância ainda maior, pois passou a servir de base logístico-estratégica para as operações da coalização liderada pelos sauditas no conflito entre as forças *Houti* e o governo iemenita. O presente trabalho possui como objetivo, portanto, analisar a intensificação da presença militar das monarquias do Golfo Pérsico no Chifre da África – em especial, no Djibouti e na Eritreia –, no contexto da guerra civil iemenita, verificando os motivos pelos quais a região constitui-se como um local estratégico fundamental para as dinâmicas do conflito. A partir das informações mencionadas acima, emergem os seguintes resultados parciais: (1) as monarquias do Golfo Pérsico, já não tão dependentes dos Estados Unidos, buscam ampliar a sua projeção e importância internacionais, estabelecendo laços com atores fora da sua sub-região – entre eles os Estados do Chifre da África; (2) as bases – *hub* logísticos – no Djibouti e na Eritreia funcionam como auxílio para as operações da coalização liderada pelos sauditas no Iêmen; (3) os membros do CCG – sendo a Arábia Saudita e os EAU os mais expressivos – veem no Chifre da África um meio de diminuir a insegurança marítima no Mar Vermelho e no Golfo de Áden, evitando que os *Houtis* (apoiados pelo Irã) possam, por meio do tráfico internacional de armamentos, aumentar o seu arsenal. Para tanto, a metodologia do trabalho está ancorada em três eixos: (1) levantamento e revisão bibliográfica de livros e artigos sobre o tema; (2) análise de documentos oficiais das autoridades dos Estados envolvidos; (3) verificação de materiais de ampla divulgação publicados por organizações internacionais, organizações não-governamentais e/ou *think tanks*, com o intuito de coletar dados específicos.